

OS JOVENS PESQUISADORES LATINO-AMERICANOS

REBECCA LEMOS IGREJA¹

LUISA GABRIELA AVILA CORTÉS²

No campo das Ciências Sociais brasileiras, a produção científica da América Latina ocupa pouco espaço. Desconhecida, ignorada, a enorme produção teórica e empírica de grandes intelectuais do continente latino-americano não encontra espaço de divulgação no Brasil. Autores contemporâneos, antropólogos e sociólogos de renome costumam estar ausentes das bibliografias dos programas de cursos oferecidos pelos departamentos de ciências sociais em várias universidades brasileiras. Mas, então, o que podemos dizer da produção de jovens pesquisadores pós-graduandos, estudantes de diversas universidades latino-americanas?

Propomos nesse dossiê, elaborado com o auxílio de alunos do Departamento de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Brasília, apresentar artigos escritos por vários estudantes de mestrado e doutorado oriundos de distintos países da América Latina. Por essa razão, decidimos dar o título de: "Jovens pesquisadores Latino-Americanos". Os artigos estão escritos em espanhol e trazem uma diversidade de temas e uma riqueza de experiências empíricas. Trazem, por um lado, os temas e

1 Professora e antropóloga do Departamento de Estudos Latino-Americanos – ELA, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília (ICS/UnB). E-mail: rebecca.igreja@gmail.com

2 Doutoranda em Ciências Sociais pelo Departamento de Estudos Latino-Americanos – ELA, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília (ICS/UnB). E-mail: luisagabriela.avilacortes@gmail.com

problemáticas em discussão nos centros de ensino de pós-graduação no continente e, por outro lado, mostram que esses temas e problemáticas são reflexo de preocupação sociais e atuais comuns nos diversos países. Por fim, esses artigos demonstram a potência de produção da pós-graduação latino-americana, em nada devendo à produção dos grandes centros europeus e norte-americanos.

Iniciamos o dossiê com o artigo de Fanor Julián Solano, doutorando do Departamento de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Brasília. Fanor é colombiano, mas apresenta como tema: **Desenvolvimentismo e hegemonia em República Dominicana no século XX**. Sua preocupação está em demonstrar a força da ingerência estadunidense no desenvolvimento social e econômico do país e a maneira que a mesma forma parte de uma estratégia comum praticada ao longo do tempo, especialmente, durante o século passado.

O segundo artigo é de Meztli Yoalli Rodríguez Aguilera, mestre pelo Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social (CIESAS), México e candidata a doutora pelo Estudios Latinoamericanos da Universidade de Texas, Estados Unidos. Com o título **A Fronteira Sul do México: Securitização da migração e concepções de (in) segurança das mulheres migrantes centro-americanas**, o foco do artigo de Meztli está em apresentar como as mulheres migrantes centro-americanas se confrontam com a securitização e a criminalização do Estado Mexicano. O artigo promove uma denúncia da forma em que são tratados os migrantes centro-americanos pelas leis mexicanas, as mesmas que deveriam oferecer proteção para essa população. Além disso, busca dar um enfoque particular nas ressignificações do próprio sentido de segurança feitas pelas mulheres nesse contexto.

O terceiro artigo, **Entre a caça às bruxas e a tolerância** escrito por Laura Recalde Burgueño, propõe relacionar os assassinatos das mulheres cis e trans ocorridos no Uruguai nos últimos anos,

os novos direitos adquiridos pela população LGBT como a Lei de Identidade de Gênero, e a dimensão discursiva, material e política do corpo. A ideia de abordar esse tema surge de sua pergunta: Quem são as “bruxas” atualmente? Importante destacar que o artigo de Laura não foi escrito com um padrão discursivo acadêmico, embora bem escrito, pois a autora faz um esforço por demonstrar uma narrativa mais próxima a diferentes públicos. Laura é mestrandia em Ciências Humanas, opção em Estudios Latinoamericanos da Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación Fhuce- UdelaR, Uruguay.

Os Sionas de Soto Tsiaya da região nordeste da Amazônia equatoriana, sob o jugo da indústria petrolífera. Uma análise a partir da Ecologia Cultural Política é o título de nosso quarto artigo, escrito por María Fernanda Solórzano Granada. María Fernanda é doutoranda em Antropologia Social no Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social (CIESAS) em Guadalajara- México. Com base nos fundamentos da Ecologia Cultural Política, propõe analisar a configuração da região nordeste da Amazônia Equatoriana, sob o jugo da indústria extrativista. Especificamente, analisa a presença do extrativismo no território da nacionalidade siona, a partir do trabalho de campo realizado na comunidade de Soto Tsiaya, situada nas margens do Rio Aguarico.

Miguel Ángel Angulo Giraldo, de origem peruana, mestrando dos Estudos Latino-americanos da Universidade Federal de Integração Latino-Americana (UNILA) aborda o tema da reivindicação de uma perspectiva amazônica dos Kukama Kukamiria expressada nas narrativas audiovisuais que a Rádio Ucamara realiza na região amazônica peruana. O autor propõe uma análise caprichosa e detalhada dos vídeos, tendo êxito nessa tarefa difícil de ser realizada. O título de seu artigo, o nosso quinto, é **As cosmologias amazônicas e as narrativas midiáticas. O caso da rádio Ucamara do povo indígena Kukama Kukamiria (Peru).**

“Estamos nos reencontrando para continuar resistindo e também para voltar a ser povo”: da invisibilização aos processos de reemergência indígena no Uruguai é o título do artigo, o nosso sexto, de Ana Maria Magalhães de Carvalho, que atualmente realiza sua maestria na FLACSO da Argentina. Ana Maria propõe no artigo analisar as estratégias desenvolvidas pelos coletivos indígenas para a reconstrução do povo charrua e as tensões que se originam a partir dos seus reclamos ao Estado uruguaio pelo reconhecimento da sua existência e preexistência.

Também do Uruguai, temos o artigo **Juventude e gerações em um povo rural no Uruguai** de Luisina Castelli Rodríguez. Luisina é também docente-investigadora do Centro de Estudios Interdisciplinarios Latinoamericanos de la Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, Universidad de la República e nos brinda, em nosso sétimo artigo, com uma excelente discussão sobre as percepções e discursos sobre a juventude desde as diferentes posições geracionais no campo uruguaio. Importante destacar, que se trata de um contexto socioeconômico que obriga a um “amadurecimento” rápido desses jovens.

Emilia Schmuck, doutoranda do Centro de Investigación y Transferencia de Entre Ríos (UNER-CONICET) da Argentina propõe realizar em seu artigo, o oitavo desse dossiê, **Juventudes no plural, territórios em transformação. Em torno a um estado da arte dos estudos sobre juventudes rurais na Argentina** uma revisão e análise bibliográfica nas quais são identificadas três grandes linhas de pesquisa sobre juventudes rurais desenvolvidas no país nos últimos anos: os “primeiros estudos” de alcance nacional; os estudos “por regiões” e os estudos “de caso/em caso”, aprofundando nos modos de construir o sujeito de estudo, suas contribuições específicas e as áreas de ausência.

Continuamos na Argentina com outro artigo, o nono, sobre juventudes de Lucía Marioni doutoranda da Universidad Nacional de Entre Ríos. O seu artigo **Participação de jovens nos meios de comunicação comunitários, alternativos e populares**, da

Região Central da Argentina. Uma aproximação para o seu estudo propõe uma reflexão sobre a inserção da juventude nas práticas midiáticas de comunicação comunitária, alternativa e popular, a partir de uma pesquisa sobre a mídia e a experiência juvenil ligada a ela, na Região Central da Argentina. A autora propõe, igualmente, uma abordagem dessas práticas como uma ferramenta metodológica para entender o que dita a participação juvenil e que lhes situa dentro de um marco de inclusão social.

Também doutorando em Ciências Sociais da Universidad Nacional de Entre Ríos, Nahuel Escalada propõe um estudo sobre as **Cooperativas de trabalho federadas de Entre Ríos: desafios e implicações**. Esse é o décimo artigo que apresentamos. O autor propõe por em tensão os princípios e valores doutrinários do cooperativismo, com as experiências que se desenvolveram na província. Além disso, observar as potencialidades de emancipação das cooperativas para ser uma alternativa mais solidária e sem exploração em relação ao trabalho assalariado.

Como prometemos, esse é um dossiê rico em temas e em experiências empíricas apresentados por jovens pesquisadores, alunos de mestrado e doutorado, de diversas instituições latino-americanas. Esperamos que essa publicação abra a curiosidade e incentive novas propostas de cooperação com pós-graduandos de outros países da América Latina. É necessário fazer circular mais suas e nossas pesquisas, as discussões, os debates e experiências que estão sendo realizadas para juntos fortalecermos a produção científica das Ciências Sociais do continente.